

anos (18 a 67 anos), IMC  $25 \pm 3$  kg/m<sup>2</sup>. Os níveis de SHBG (nmol/L) em homens > 50 anos foram maiores comparados aos < 50 anos [39,4 (20,5-82,0) vs. 30,9 (8,1-68,9);  $p < 0,001$ ], ao contrário dos valores de TLc (ng/dL) que foram mais baixos após os 50 anos ( $7,6 \pm 1,7$  vs.  $9,5 \pm 2,8$ ;  $p < 0,001$ ). A SHBG aumentou 0,6 nmol/L, enquanto a TL diminuiu 0,08 ng/dL a cada ano de vida. Foi encontrada correlação inversa da SHBG com IMC e RI ( $r = -0,204$ ,  $p = 0,017$  e  $r = -0,371$ ,  $p < 0,001$ , respectivamente), o mesmo para TT com IMC e RI ( $r = -0,288$ ,  $p < 0,001$  e  $r = -0,340$ ,  $p < 0,001$ , respectivamente). Conclusão: Em homens saudáveis, encontramos uma relação inversa e moderada dos níveis de SHBG e de TT com IMC e RI. Os níveis de SHBG aumentam enquanto os níveis de TL diminuem com a idade, principalmente após os 50 anos, indicando a necessidade de valores de referência de acordo com a faixa etária.

2104

### **ENDOCRINOLIMPIADAS: SIMPÓSIO ONLINE INOVADOR DE ENDOCRINOLOGIA NO CONTEXTO OLÍMPICO DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Paula Fernandes, Graziella Nunes Peixoto, Leticia Guimarães da Silveira, Bruna Martins Rocha, Juliane Leticia Miranda Cruz, Emilly Zambelli Cogo, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Ana Paula Pedroso Junges, Henrique Mansur Paz, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Mauro Antonio Czepelewski  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prática de exercício físico é indispensável para plena saúde humana; contudo, é tema escassamente abordado no currículomédico. A endocrinologia do exercício envolve a preservação da saúde, seu papel no manejo de vários distúrbios e no aprimoramento dos resultados do exercício. Além disso, vários aspectos hormonais envolvem a prática desportiva e suas normativas. O evento Olimpíadas Tóquio 2020/2021 incentiva a prática de esportes e suscita debates acerca de temas como doping, uso de hormônios esteroides e GH, visando melhora da performance, e o papel e a atuação do médico nestes contextos. Assim, aproveitando a temática das Olimpíadas, identificamos estas demandas e organizamos um Simpósio Virtual voltado ao meio acadêmico com temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, oferecendo cenários de aprofundamento e debate. O Simpósio Virtual foi realizado dia 17/07/2021 (sábado), com transmissão pelo YouTube, com 8 horas de duração. Abordou temas relacionadas à Endocrinologia e ao Esporte, como: “A história do doping e estratégias de controle”; “Mulheres trans no esporte: diretrizes e condutas”; “Exercício como estratégia de saúde”; “Responsabilidade ética e profissional do médico que atende um atleta”; “Somatotropina e Olimpíada”, e outros.. Para divulgação, utilizamos redes sociais, como Instagram, no qual publicamos artes informativas. A inscrição e formulário de feedback foram realizadas por meio da plataforma Google Forms. Recebemos 305 inscritos, a maioria estudantes de graduação de: Medicina (63,6%), Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. Durante a transmissão do evento, ocorreram 769 acessos, realizados por 252 participantes. Ao final, coletamos um formulário de feedback anônimo, no qual os participantes emitiram nota de 0 a 10, sendo 0 a pior nota e 10 a melhor, tanto para os temas abordados, quanto para os palestrantes e o evento como um todo. A totalidade dos participantes (100%) deram nota 10 para os assuntos abordados, e 71,4% deles deram nota 10 para os palestrantes envolvidos e o evento como um todo. Não se obteve nota inferior a 9. Portanto, considerando o alcance do evento, evidenciamos o grande interesse dos estudantes da área de saúde sobre temas como exercício físico, esporte e endocrinologia, e verificamos também que o evento se constituiu em oportunidade inédita de aprimoramento de conhecimentos nestas áreas.

2142

### **INTERVENÇÕES PARA MELHORAR O CONTROLE DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META ANÁLISE DE AJUSTE POSOLÓGICO E DOSE SEMANAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Simas da Rocha, Vítor Böck Silveira, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE